economia

Petrobras destaca meta de autossuficiência em diesel

Presidente da estatal disse que o plano é alcançar o objetivo até 2031

/ PETRÓLEO

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/JC



Magda diz que o aumento da produção interna significa segurança energética

Está dentro das metas da Petrobras fazer com que o Brasil alcance a autossuficiência no mercado de diesel até 2031. No entanto, segundo a presidente da estatal, Magda Chambriard, esse objetivo poderia ter sido antecipado, caso a empresa ainda contasse entre os seus ativos com as refinarias de petróleo da Bahia, Amazonas e Rio Grande do Norte (privatizadas no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro).

"Imagina que, se nós tivéssemos mais essas três, talvez hoje a gente já fosse autossuficiente em diesel", comentou a executiva ontem, durante coletiva à imprensa em que apresentou os resultados financeiros da companhia no terceiro trimestre deste ano. Para ela, produzir mais combustíveis no Brasil, para abastecer o País, é importante para garantir a segurança energética nacional.

A Petrobras já iniciou tratativas com o fundo Mubadala para tentar fazer a recompra da refinaria baiana, porém não há um prazo estimado para uma conclusão dessas negociações. Outro fator que a empresa vem analisando, mas também sem um horizonte para se ter uma definição, é uma eventual mudança na sua política de preços dos combustíveis.

A Petrobras atingiu lucro líquido de R$ 39,8 bilhões no terceiro trimestre de 2026, que corresponde à alta de 21,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. O resultado foi alavancado, conforme nota da companhia, por um forte desempenho operacional, com recordes nos segmentos de Exploração e Produção (E&P), Refino e Comercialização.

Magda salienta que a projeção inicial da companhia era encerrar o ano com uma produção média de 3,1 milhões de barris de óleo equivalente por dia, mas as mais novas estimativas apontam para uma média entre 3,3 milhões e 3,4 milhões de barris por dia. De julho a setembro, a Petrobras realizou investimentos na ordem de R$ 33 bilhões (US$ 6,4 bilhões). A maior parte desses recursos foi aplicada na área de Exploração e Produção, que absorveu cerca de R$ 27,5 bilhões (US$ 5,3 bilhões).

Esse montante foi empregado em iniciativas como a construção de plataformas de petróleo e interligações de poços, com o objetivo de sustentar a curva de produção ascendente da companhia.

Quanto à dívida bruta da estatal, no terceiro trimestre deste ano o endividamento da Petrobras chegou a US$ 70 bilhões, uma redução de 1,2% em relação ao trimestre anterior. Já a dívida líquida atingiu US$ 57,8 bilhões no período, representando uma queda de 4,2% em comparação com o segundo trimestre de 2026.

Empresa anuncia a distribuição de R$ 15,3 bilhões em dividendos

Com o registro de lucro líquido de R$ 39,8 bilhões no 3º trimestre de 2026, que corresponde à alta de 21,5% na comparação com o mesmo período do ano passado, a Petrobras a estatal anunciou a distribuição de R$ 15,3 bilhões em dividendos a seus acionistas. No acumulado do ano, a companhia já autorizou o pagamento de R$ 42 bilhões. Maior acionista, a União tem direito a 29% desse valor.

O aumento da projeção de investimentos da Petrobras repercutiu mal no mercado e derruba as ações da estatal entre 2% a 3% no pregão desta quarta-feira.

A preocupação, segundo analistas, é sobre impactos nos dividendos futuros da companhia. Junto ao balanço, a estatal comunicou ao mercado a revisão para cima de sua projeção de investimentos para 2026, que passa de US$ 19,4 bilhões (R$ 107 bilhões, pela cotação atual) para até US$ 25,5 bilhões (R$ 142 bilhões).

Em nota, a empresa afirmou que a alta "está associada ao efeito cambial e ao melhor desempenho na execução dos projetos frente ao planejado".

O texto cita a antecipação de obras em plataformas e a maior disponibilidade de sondas para perfuração de poços.

O investimento nos primeiros nove meses do ano já havia registrado crescimento de 20,2%, para US$ 16,8 bilhões (R$ 93,4 bilhões, também pelo câmbio atual).

Em relatório divulgado na manhã desta quarta, a Ativa Investimentos lembrou que os investimentos impactam o fluxo de caixa livre, indicador usado pela empresa para calcular os dividendos: a cada trimestre, ela se compromete a distribuir 45% desse valor aos acionistas.O fluxo de caixa livre do terceiro trimestre ficou 40% abaixo da previsão da corretora, que decidiu revisar sua previsão de dividendos para o ano, antes em R$ 75 bilhões -até setembro, a estatal já aprovou o pagamento de R$ 42 bilhões.

O analista Daniel Cobucci, do BB Investimentos, escreveu que a elevação dos investimentos "traz preocupações de curto prazo com volume de dividendos e fluxo de caixa", mas pode fortalecer a companhia no longo prazo com a antecipação da entrega de projetos robustos.

Esse argumento foi usado pela Petrobras há um ano para tentar tranquilizar o mercado em meio a preocupações com aumento de investimentos.

Na ocasião, ao divulgar o balanço também do terceiro trimestre, a estatal anunciou um crescimento de 23,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nos primeiros nove meses daquele ano, a alta era de 28,9%, para US$ 14 bilhões (R$ 76 bilhões, pelo câmbio da época).

A analista Monique Greco, do Itaú BBA, por exemplo, classificou o resultado daquele trimestre como "agridoce", por trazer bons resultados operacionais em conjunto com um volume elevado de investimentos.

A presidente da estatal, Magda Chambriard, disse que o aumento de investimentos antecipava a entrega de plataformas de produção de petróleo, o que se refletiria no lucro da empresa nos trimestres seguintes.

Equatorial tem lucro líquido ajustado de R$ 535 milhões no terceiro trimestre de 2026

/ BALANÇO

O lucro líquido ajustado da Equatorial atingiu R$ 535 milhões no terceiro trimestre de 2026, o que representa uma queda de 37,1% em relação ao verificado no mesmo período de 2025, aponta a companhia em relatório referente aos meses de julho a setembro.

A receita operacional líquida da empresa totalizou R$ 13,644 bilhões no terceiro trimestre, recuo de 1,2% na comparação anual. Já o Ebitda ajustado da companhia somou R$ 3,206 bilhões, um acréscimo de 4,1% frente ao apurado no terceiro trimestre de 2025.

Segundo a companhia, o recuo no lucro líquido ajustado foi impactado principalmente pela piora no resultado financeiro, que somou R$ 1,598 bilhão negativo no período contra R$ 1,554 bilhão negativo no mesmo período do ano passado. Já o resultado financeiro ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa foi de R$ 1,620 bilhão negativos, 7,5% maior no comparativo anual.

"A piora no resultado financeiro do trimestre é explicada, principalmente, pelo crescimento de 11,4% no saldo da dívida no período, que elevou os encargos financeiros, e pela redução das rendas financeiras, refletindo a menor disponibilidade de caixa no segmento de Distribuição e a queda da taxa média do CDI, para 3,43%. Os efeitos foram parcialmente compensados pelo melhor desempenho dos encargos de CVA e de outras receitas e despesas financeiras", disse a empresa.

O endividamento bruto consolidado da companhia encerrou o trimestre em R$ 64,4 bilhões, avanço de 1% em relação ao segundo trimestre de 2026. Com isso, a dívida líquida ajustada para fins de covenants fechou o período em R$ 52,8 bilhões, mantendo a alavancagem (relação dívida líquida sobre Ebitda) em 3,1 vezes. "A abertura do quadro de covenants apresenta o Ebitda da Equatorial somado pela equivalência patrimonial das suas investidas, sendo 15% na Sabesp e 30% na Copasa, referentes aos últimos 12 meses."

A Equatorial destacou ainda que no terceiro trimestre o total dos investimentos em ativos elétricos nas distribuidoras alcançou R$ 2 bilhões, aproximadamente 16% menor que o mesmo período no ano passado.

"Esse efeito foi impactado principalmente pela desaceleração decorrente das datas de corte das Revisões Tarifárias Periódicas (RTP) de controladas."

Já os investimentos em ativos não elétricos apresentaram um crescimento de 6%. Segundo a companhia, destacam-se os aportes em projetos de tecnologia, licenças e padronização de sistemas, com destaque para o aumento de R$ 11 milhões na Equatorial Goiás envolvendo sistemas técnicos.